

O Globo
3/7/96 9
354

Assassino de Chico Mendes ficará preso em Brasília

Terras que Darly Alves da Silva comprou em assentamento do Incra serão retomadas e usadas para fazer reforma agrária

Rodrigo França Taves

• BRASÍLIA. Darly Alves da Silva, assassino de Chico Mendes, ficará preso longe da família, no Presídio da Papuda, em Brasília, e perderá os 1.300 hectares que comprou de trabalhadores sem-terra assentados pelo Incra em Medicilândia, no Pará. A propriedade será usada para reforma agrária. Ontem, o presidente do Tribunal de Justiça do Acre, desembargador Jersey Pacheco Nunes, mandou um ofício ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, reconhecendo que a penitenciária de Rio Branco não oferece segurança para receber o criminoso de volta. O ministro conversou com o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, e acertou que Darly será transferido para a Papuda hoje, às 9h30m.

O Incra, por sua vez, anunciou que abrirá um processo penal no

Pará para comprovar que Darly adquiriu os lotes irregularmente e retomar as terras para fazer um novo assentamento. A diretora de Assentamento do Incra no Pará, Maria Santana da Silva, informou que os sem-terra de quem Darly comprou os lotes tinham apenas autorizações de ocupação, que são documentos inegociáveis. Embora as autorizações de ocupações tenham um carimbo proibindo a transferência, Darly conseguiu ilegalmente, no Cartório de Registro de Imóveis de Altamira, transferir para seu nome os documentos emitidos pelo Incra.

— Ele perderá as terras porque usou de má fé ao registrar os lotes no cartório. E perdeu o dinheiro, porque comprou de quem não tinha o direito de vender, como num conto do vigário. Falta seriedade aos cartórios, porque eles estão cansados de saber que não podem transferir esses docu-

mentos. Não será preciso nem processo judicial para essa retomada — disse Maria Santana.

Os assentados que venderam os lotes nunca mais poderão se inscrever para receber terras da União, porque passam a ser considerados inidôneos. Segundo Maria, o assentamento de Medicilândia foi realizado em 1982 e 83, dentro de um processo de colonização das margens da rodovia Transamazônica. Apesar de estar a 146 quilômetros de Altamira (distância considerada pequena no Pará), a agrovila é tida como inóspita e de difícil adaptação pelos agricultores, a grande maioria proveniente de outros estados. Apenas um dos dez lotes adquiridos por Darly já tinha título definitivo de posse mas, mesmo neste caso, só poderia ser transferido se o assentado não estivesse pagando a titulação ao Incra.

— Só depois de dez anos tendo

suas aptidões testadas, o assentado passa a ter direito ao título definitivo. Mas esse é um problema grave para a reforma agrária, porque em muitos projetos de assentamento a compra e a venda de lotes são comuns — admitiu ontem um diretor do Incra.

A juíza criminal de Xapuri (AC), Maria Tapajós Sant'Anna, expediu ontem uma carta precatória para a Vara de Execuções Penais de Brasília autorizando a transferência de Darly para o Presídio da Papuda, considerado um dos mais seguros do país. O criminoso tem a cumprir mais 15 anos de prisão e terá sua liberdade condicional prejudicada pela fuga, que será considerada falta grave em sua folha funcional. Além disso, deverá responder a outro inquérito no Pará por falsidade ideológica, por ter usado documentos falsos em nome de Francisco Matias de Araújo, com os quais con-

seguiu até um financiamento no Banco da Amazônia (Basa).

No domingo, logo depois que a Polícia Federal prendeu Darly em Medicilândia, o juiz da Vara de Execuções Penais de Rio Branco, Jair Facundes, chegou a exigir a transferência do preso para a Penitenciária Dr. Francisco de Oliveira Conde, em Rio Branco, de onde Darly fugira, alegando que todos os presídios brasileiros têm precariedades. Ontem, ele já admitia que o assassino de Chico Mendes cumpra a pena fora do estado onde foi condenado. Na penitenciária de Rio Branco, apenas um muro separa os presos da rua. As condições da fuga de Darly, três anos e quatro meses atrás, ainda não foram esclarecidas e a Justiça suspeita de favorecimento de agentes penitenciários, embora o fazendeiro tenha negado essa versão ao ser preso.

A Polícia Federal continua

mantendo vigilância na propriedade que Darly perderá em Medicilândia, à espera do retorno de seu filho Darci, que também está foragido e escapou do cerco porque viajara para vender cacau. Como sua mulher Deusimar ficou na casa com três crianças pequenas, a polícia acha que Darci acabará se entregando. Em Medicilândia, continuam também Margareth, a quarta mulher de Darly — com quatro crianças de 2 a 8 anos de idade. Preso na Superintendência da PF em Brasília, o assassino de Chico Mendes não quis falar ontem com a imprensa.

Também ontem, foi marcado para o dia 16 de agosto, no Fórum de Umuarama, a 650 quilômetros de Curitiba, o julgamento de Darly no processo em que é acusado de ter sido o mandante do assassinato do corretor de imóveis Acir Urizzi, ocorrido em agosto de 1973. ■